

O PROCESSO DE INCLUSÃO E A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER

BARBOZA, Reginaldo José¹, LIMA, Natalia Cardoso², PORTO, Erica Elaine³.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema principal abordar os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD's) e suas características, especialmente o Autismo e a Síndrome de Asperger (SA). O Autismo é um transtorno ou síndrome comportamental que afeta os aspectos sociais da criança, desta maneira iremos falar de como se dá a educação inclusiva e o desenvolvimento da criança com Síndrome de Asperger no meio escolar. A importância do trabalho pedagógico para o desenvolvimento dessas crianças e o papel da família que é muito importante e indispensável junto à escola e os profissionais necessários para o rendimento desta criança com Asperger.

Palavras chave: Autismo, Educação Inclusiva, Síndrome de Asperger.

ABSTRACT

The present work has as main theme to address the Global Developmental Disorders (TGD's) and their characteristics, especially Autism and Asperger Syndrome (SA). Autism is a disorder or behavioral syndrome that affects the social aspects of the child, in this way we will talk about how the inclusive education and the development of the child with Asperger's Syndrome in the school environment. The importance of the pedagogical work for the development of these children and the role of the family that is very important and indispensable next to the school and the professionals necessary for the income of this child with Asperger.

Keywords: Autism, Inclusive Education, Asperger Syndrome.

1. INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento deste artigo partiu da experiência em estágio por dois anos auxiliando um aluno com diagnóstico de (SA) Síndrome de Asperger, no início foi assustador, ele era novato na escola e eu também, ele chorava e era agressivo e só falava que queria ir embora, desta forma comecei a pesquisar sobre a deficiência e a inclusão desse aluno e me interessei muito, comecei a levar matérias que o chamava à atenção como aviões e dinossauros, juntos nós criamos a sua rotina algo que o deixava menos ansioso, e em menos de um mês ele era outro garoto amável que adorava ir à escola. Desta maneira o artigo trás o seguinte tema: “O processo de inclusão e a aprendizagem do aluno com síndrome de asperger”.

¹Docente do curso de Pedagogia e Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; Garça/SP. Professor Me Co-orientador. E-mail: reginaldoj3@hotmail.com

²Discente do 8º termo do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; Garça/SP. Aluna E-mail: nataliac1-12@hotmail.com

³Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; Garça/SP. Professora Orientadora E-mail: portoft@hotmail.com



Quando se trata do processo de inclusão de alunos com alguma deficiência e em especial como a Síndrome de Asperger, notamos que a apropriação desse aluno como um sujeito de direito na escola tem produzido algumas mudanças na política pública para que uma escola de ensino comum seja um lugar de produção de conhecimento e aprendizagem para todos os alunos inclusive os alunos inclusos. Como pode se perceber, quando esses alunos são inclusos todos da comunidade escolar participam desde as outras crianças até os funcionários a escolarização em si dos alunos com Síndrome de Asperger tem sempre nos permitido perceber que, mesmo sendo considerado que com essa situação se tem alguns desafios e alguns caminhos a seguir, como o desenvolvimento de um trabalho pedagógico no cotidiano sério realizado dentro da sala em que os alunos frequentam são um fator em que precisa estar seguindo algumas bases sólidas, desde teóricas até as práticas, para que assim possa se ter uma formação de um indivíduo dentro da sociedade que o cerca. O presente artigo também trás as características dos Transtornos globais do desenvolvimento (TGD) especialmente o Autismo e a Síndrome de Asperger (SA). O processo de inclusão e o desenvolvimento da criança com Síndrome de Asperger no meio escolar dependem muito do trabalho pedagógico para o desenvolvimento dessas crianças assim como o papel da família que é muito importante e indispensável junto à escola e os profissionais necessários para o rendimento desta criança com asperger. As escolas devem operar conforme o desenvolvimento do aluno deve entender a necessidade de um pouco mais tempo para poder concluir seus exercícios, para poder organizar, arrumar o material e conseguir se orientar durante algumas das mudanças que ocorram; é muito importante que consiga seguir a rotina e tentar melhorar e organizar o ambiente para que fique de acordo com a pessoa. Com a falta de uma previsão pode ocorrer o aumento de ansiedade caso a proposta pedagógica que for direcionada ao aluno não for correta e sua programação estiver acarretada com determinadas mudanças, é muito importante também o uso de uma programação em uma agenda para que possa garantir a comunicação e desenvolver algum trabalho familiar. Com determinadas informações, quando se trata da família pode ela ajudar a garantir a criança esteja sempre ciente do que vai acontecer, ajudando com a gestão do tempo e com isso acaba diminuindo a sobrecarga de emoções que o novo pode causar; os professores devem saber que é muito importante manter simplificada a sua linguagem utilizando de termos e de diretos simples, de uma forma clara e com um ritmo mais lento. As explicações são feitas mais longas, com uma mesma voz sem um apoio visual podem atrapalhar e devido a isso contribuem para que ocorra uma dispersão; um aluno diagnosticado com Síndrome de Asperger apresenta algumas dificuldades quando necessita de entender alguns conceitos e expressões no rosto, devido



a esse tipo de situação devemos ser bem claros e com uma maior especificidade quando fornecemos informações; esse aluno, não sabe como realizar uma mudança de alguns planos, ou seja, ele não consegue entender que algumas atividades muitas vezes podem ser alteradas, podem ser desmarcadas ou até mesmos remarcadas, por isso devemos ser pacientes e tentar acalmá-los, quando se tem uma crise de raiva e ansiedade, geralmente, não se tem aviso antes, porque eles não conseguem reconhecer de certa forma que estão alterados e com algum estresse.

Em algumas situações, podemos encontrar diferentes padrões que são comuns entre eles como, por exemplo: uma agitação muito grande das mãos, levantarem e andar muito ou sem parar pô bastante tempo, eles costumam mexer nos cabelos ou ficar esfregando as mãos no cabelo. Tente modificar o ambiente estando alerta às situações que desencadeiam a ansiedade excessiva, muitas vezes a escola pode ser estressante para eles devido se ter muitas mudanças no horário, muitas relações com mais pessoas e muitas às vezes por causa de determinadas iluminações, alguns sons e barulhos e também uma falta na antecipação de determinadas mudanças. Para que algumas situações como essa sejam evitadas, procure conhecer um pouco mais do seu aluno para poder imediatamente mudar alguma coisa quando a situação estiver mais pesada para o aluno assim permitindo que possa sair e até mudar a atividade que está realizando para que assim também possa ajudar em suas emoções, já que mudanças podem trazer um pouco mais de estresse. A criança ou pessoa com o Transtorno Espectro Autista (TEA) pode estar inserida em um dos seus graus, subdivididos em três tipos diferentes que são eles o leve, moderado e severo, são elas incluídas em um desses três graus de acordo com o quanto é preciso de apoio para realizar suas necessidades diárias, como a comunicação, interesses restritos, comportamentos repetitivos entre outros, para saber corretamente em qual grau a pessoa se encontra para que possa assim ser diagnosticado e possa se começar um tratamento ou até mesmo se aprofundar mais e até mesmo a família possa interagir melhor e ajudar no tratamento é necessário avaliar todos esses critérios avaliados, logo após a realização dessa avaliação que é diagnosticado qual o grau a pessoa ou a criança se encontra, se é o leve o moderado ou o severo para que assim possa começar os devidos tratamentos. A partir desses levantamentos da pessoa é que é dado o grau de autismo que a pessoa se encontra. É importante saber que independentemente do grau diagnosticado a pessoa necessita de alguns apoios e cuidados específicos, pois como observado o que diferencia os graus (leve, moderado, severo) de autismo de pessoa para pessoa é muito próximo e parecido, em algumas pessoas as características podem ser mais “leves” que em outra, é importante entender que independentemente do grau sempre deve ser proporcionado os cuidados necessários conforme suas



necessidades diárias, o grau pode ser alterado de acordo com os avanços proporcionados em suas atitudes como na comunicação social, quanto nos seus comportamentos restritos e específicos.

Muitas vezes só são descobertas essas síndromes quando os pais colocam seus filhos na escola, aos quatro anos, logo a professora nota seu comportamento perto dos outros colegas e o encaminha para o profissional adequado. A família sem dúvidas é a base para um bom desenvolvimento de uma pessoa com síndrome de asperger, porém como citado acima a professora é quem descobre, por que até então os pais ainda não haviam notado os comportamentos ou certamente achariam normal, desta forma, a aceitação e compreensão dos pais torna o trabalho pedagógico cada vez mais relevante contribuindo para o desenvolvimento desse aluno, mas muitas vezes os pais não querem aceitar têm medo do termo “autismo” talvez por não tiver cura, porém mal sabem esses o quanto é gratificante trabalhar com uma criança assim, os estimular e ver o seu progresso a cada dia.

4

2. TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD) E TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) se trata de um termo que é constituído por um determinado conjunto de alguns transtornos interligados ao Transtorno Espectro Autista (TEA), dentro desse transtorno é comum o aparecimento de síndromes tais como: Síndrome de asperger, Síndrome de Rett, Síndrome de Kanner entre outras. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de uma síndrome comportamental que possui três níveis diferentes, mais comuns em meninos, mas para continuar falando é essencial falar sobre seu surgimento. O autismo é uma síndrome comportamental com resultados de pesquisas diferentes, os primeiros resultados dessa síndrome foram apresentados pelo psiquiatra Leo Kanner. De acordo com Kanner (1943), as principais características do autismo incluíam incapacidade de se relacionar com pessoas; falha no uso da linguagem para fins de comunicação em situações sociais; resistência a mudanças e uma preocupação excessiva com manter tudo igual; orientações para objetos em vez de pessoas; boas capacidades cognitivo-intelectuais; falta de resposta ao ambiente; rígida adesão as rotinas e tumulto emocional quando os rituais eram perturbados; linguagem incomum que incluía tendências para repetir a fala de respostas literais e utilização de pronomes inapropriadamente. (WHITMAN, 2015, p.22). Segundo Kanner as subclassificações e o diagnostico do autismo



sempre estiveram com o rotulo de esquizofrenia infantil, isso por muitas décadas, conforme especialistas já nos anos 70, havia um breve conhecimento de que seria necessário distinguir as severas desordens mentais, uma seria anormalidade no desenvolvimento das crianças com essa síndrome, onde essa desordem deve ser aparente nos primeiros anos da criança. Kanner acreditava que crianças autistas tinham inteligência acima da media.

Foi observada que nas crianças com essa síndrome havia uma inversão dos pronomes e a tendência a chamada linguagem ecolalia, que é definida como a repetição da fala de outra pessoa, como repetição de palavras e frases. Por exemplo, frases ditas em comerciais, desenhos animados, filmes da televisão ou até mesmo a fala de outra pessoa que lhe atraia, a repetição pode ser imediata ou ate mesmo depois de um tempo.

Talvez a mais intrigante das características fundamentais utilizadas para a definição do autismo seja a que descreve atividades, interesses e padrões de comportamentos repetitivos e restritos. Em contraste com deficiências na linguagem e comunicação, o terceiro conjunto das características centrais consiste comportamentos incomuns e ate mesmo bizarros, talvez porque sua origem e função não sejam bem compreendidas. Exemplos específicos de tais comportamentos são: balançar ou girar o corpo, girar objetos, torcer ou tocar os dedos, dar descarga no vaso sanitário, apegar-se intensamente a itens específicos, aderir rigidamente às rotinas fixas e falar excessivamente sobre determinado assunto, por exemplo, dinossauros. (WHITMAN, 2015, p.93)

Como citado já cima os autistas também possuem certa fixação, também chamada de hiperfoco, é geralmente muito intensa, quase uma obsessão por objetos que lhe atraem. Os objetos de fixações costumam deixar as crianças com o autismo menos ansiosas, e estressadas. Essa insistência na mesmice pode comprometer o desenvolvimento social, além de bloquear a exploração e o conhecimento de coisas novas. Mas nunca devem ser retirados bruscamente, pois isso pode ser traumático e causar um dano ainda maior. Podemos usá-los para nos aproximar e conquistar a criança, mas gradualmente devemos apresentar a ela novas possibilidades, modelando seus hábitos, mostrando outros tipos de materiais e objetos e suas funções por exemplo.

Movimentos estereotipados fazem parte do comportamento dos autistas. A realização dos movimentos é um estímulo no qual eles precisam, é como se fosse um “alimento” para o cérebro desta pessoa, os tais movimentos podem ocorrer várias vezes durante o dia, por alguns minutos ou mais tempo. alguns exemplos são: balançar o corpo, balançar as pernas, as mãos, estalar os dedos, em casos mais severos podem bater a cabeça, se morder, se auto-mutilar.



Ao descrever e definir o conceito de autismo se tem uma valorização da impossibilidade de comunicação, de linguagem e de estabelecer contatos afetivos. Ao enfatizar a fala, esse autor passou a desfazer a interioridade de sujeitos, isolando-os do mundo externo. Com isso, Kanner (1943) no exercício de sua prática clínica e observando os seus pacientes “autistas”, se viu envolvido em contradições, como se pode observar na citação abaixo:

O vocabulário incrível das crianças que adquiriram a linguagem, a excelente memória para acontecimentos ocorridos há vários anos, a fenomenal capacidade de decorar poemas e nomes e lembrar-se precisamente de seqüências e esquemas complexos, testemunham uma boa inteligência no sentido comumente aceito deste termo (KANNER, 1943, p. 247-248).

6

Em 18 de dezembro de 2007, a ONU (Organização das Nações Unidas) a cerca de conscientizar toda a população sobre a questão do autismo, criou o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, que começou ser celebrada mundialmente em 02 de abril de 2008. Outro fato histórico para o Autismo foi a criação da lei federal, em 27 de dezembro de 2012, foi sancionada a Lei Berenice Piana, de proteção aos direitos da pessoa com autismo, é sancionada pela presidenta Dilma Rousseff. A Lei Berenice Piana nº 12.764 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e prevê a participação da comunidade na formulação das políticas públicas voltadas para os autistas, além da implantação, acompanhamento e avaliação da mesma. Com a Lei, fica assegurado o acesso a ações e serviços de saúde, incluindo: o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, a nutrição adequada e a terapia nutricional, os medicamentos e as informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento. Da mesma forma, a pessoa que possui autismo terá assegurado o acesso à educação e ao ensino profissionalizante, à moradia, ao mercado de trabalho e à previdência e assistência social.

Dentro dos casos de espectro condições consideradas como autismo, apenas uma minoria dos portadores apresenta comprometimento intelectual grave. Em compensação, outros são dotados da capacidade elevada, quando se trata de algo que eles gostam muito, por exemplo: Dinossauros, aviões, carros ou até mesmo a matemática eles aprendem com muita facilidade e fazem questão de se aperfeiçoar cada vez mais naquilo que se identificam.

O vocabulário de um autista pode possuir vários lados: primeiro a linguagem corporal quando desconhecem as palavras que eles devem usar os autistas podem se isolarem, ou até mesmo se agitarem por isso é sempre bom estar atento aos seus sinais. Segundo seu vocabulário muitas vezes é bem peculiar quando se trata do nível leve a criança pode ser um mini professor tudo que lhe atrai, ele usa, palavras incomuns até mesmo para adultos em seu dia-a-dia para eles são comuns.



Uns falam palavras isoladas, outros compreendem melhor a linguagem cantada com um forte senso musical. A coordenação motora fina de um autista precisa de estímulos, muitas vezes essas crianças costumam andar na ponta dos pés.

2.1 A HIPERSENSIBILIDADE DOS PROCESSAMENTOS DAS PERCEPÇÕES SENSÓRIAS DE UM AUTISTA.

7

Observamos que o mundo de pessoas com autismo, às vezes é muito brilhante, ruidoso, áspero, doloroso e intenso, essas crianças possuem certos desafios de enfrentamento perante a sociedade. Quando entram na escola, por exemplo: o barulho pode ser desesperador, as sensações também são peculiares o tato de um autista é dizer que os estímulos chegam ao cérebro, mas são interpretados com intensidade diferente da considerada típica. Alguns objetos, matérias e frutos são rejeitados e repugnados pelos mesmos.

Na maioria das vezes é hipersensível a audição de um autista, é como se eles tivessem um amplificador no nível máximo dentro de seus ouvidos. É um grande incômodo para os autistas estarem em lugares com muitas pessoas falando, sinal tocando, ruídos como cadeiras arrastando, apitos, janelas rangendo entre outros sons, podem maltratar muito essas crianças, pois o cérebro dos mesmos não consegue filtrar estes estímulos e faz com que eles fiquem sobrecarregados.

O olfato é muito aguçado. Podem reconhecer cheiros de longe, assim junto a eles possuem lembranças de pessoas ou lugares. A visão é muito amplificada, porém, a luz intensa pode não ser agradável para os autistas, eles também possuem baixo contato visual com as pessoas ao seu redor, dificilmente olham olho no olho.

2.2 CAUSAS

Através das pesquisas realizadas observamos que o Transtorno Espectro Autista (TEA) ou mais conhecido como Autismo termo que vem se popularizando a cada dia mais, ainda não possui causa concreta, é causada por diversos fatores, há vários estudos e hipóteses sobre o transtorno, pode ser causado por um déficit cognitivo central que consiste de influência genética causada por defeitos em partes do cérebro, como o corpo caloso (faz comunicação entre os dois hemisférios), amígdala (ligada ao comportamento social e emocional) e o cerebelo (parte anterior dos hemisférios



cerebrais, os lobos frontais). Traços do espectro autista numa mesma família, por exemplo, pode ser causado pelo fator genético. Outra suposta causa pode ser os fatores ambientais que prejudicam o feto durante a gestação que tenham impacto no desenvolvimento do feto como stress, infecções, exposição a substâncias químicas tóxicas (álcool, drogas), medicamentos não indicados, complicações durante a gravidez, desequilíbrios metabólicos.

2.3 DIAGNÓSTICO

O autismo é um transtorno que se caracteriza, principalmente, pelo prejuízo da sociabilidade, que é a capacidade do ser humano em conviver em sociedade, viver e manter contato com diferentes pessoas dentro de uma sociedade. Os sinais podem aparecer antes do terceiro ano de vida, assim que a criança entra na escola já é possível notar seu comportamento involuntário próximo as outras crianças, geralmente a criança isola-se, não interage nem com a mãe, não faz contato visual olho no olho, apresenta certas dificuldade de linguagem e comunicação e comportamentos agressivos ou restritivos, como ficar balançando o corpo para frente e para trás, andar na ponta dos pés entre outras características. O autismo não tem cura, porém o diagnóstico precoce faz toda a diferença para o desenvolvimento do mesmo, pois é o ponto de partida para o início de um programa de tratamento. Testes neuropsicológicos permitem identificar se o quadro da criança é compatível com o autismo, quais são as habilidades cognitivas mais prejudicadas e, a partir daí, planejar intervenções para desenvolvê-las. São atividades direcionadas, com metas estabelecidas e com monitoramento da evolução. Quanto mais cedo o diagnóstico da criança autista melhor, para assim começar as intervenções, maiores são as chances de o autista se desenvolver melhor, com maior qualidade de vida. Por isso, se a família ou a escola começar a observar alguns indícios que há algo diferente no desenvolvimento ou comportamento da criança, o melhor caminho é o encaminhamento para um especialista seja um consultório do pediatra, neuropediatra ou psiquiatra infantil, avaliações que permitirão a confirmação do diagnóstico serão feito o quanto mais precoce melhor. (WHITMAN, 2015, p.38-42)

2.4 NÍVEIS DO AUTISMO



O Transtorno Espectro Autista (TEA), se subdivide em três diferentes graus que seriam eles o grau leve, grau moderado e o grau severo, eles são subdivididos conforme o critério de o quanto de apoio essa criança com transtorno precisa para a realização de suas necessidades, como por exemplo, as dificuldades de comunicação, em seus interesses restritos, em alguns comportamentos que são repetitivos e a partir desses levantamentos da pessoa é que é dado o grau de autismo que a pessoa se encontra.

Os três tipos de grau (leve, moderado, severo) de autismo são diferenciados da seguinte maneira: Grau leve é quando a pessoa precisa de um apoio diretamente em sua rotina para que sua dificuldade em se comunicar socialmente não o traga maiores danos, a pessoa apresenta uma dificuldade de interagir com outras, independentemente de ser adulto ou criança, dão respostas inconscientes na tentativa de interação com outras pessoas, com seu comportamento restrito e com muita repetição se tem uma inflexibilidade com seu comportamento, ocasionando assim dificuldades em alguns ambientes. Ela fica muito tempo em uma única atividade e quando precisa mudar para outra atividade apresenta certo nível de resistência. Já no grau moderado a pessoa necessita de um apoio maior em suas atividades, nesse caso a pessoa apresenta uma dificuldade notável em suas habilidades de comunicação tanto na comunicação não verbal, como na comunicação verbal, se tem uma grande dificuldade social, porque se tem muito pouca tentativa de iniciar uma comunicação com outros indivíduos, quando a outra pessoa inicia um diálogo geralmente da respostas muito curtas, nesse grau se tem um comportamento inflexível e com isso é muito evitada uma mudança em sua rotina diária, porque se tem uma dificuldade em lidar com ela, geralmente essas características são notadas por parentes distantes por alguns amigos que se tem muito pouco contato com a pessoa, a pessoa apresenta um estresse muito fácil e uma grande dificuldade em mudar seu foco em uma atividade que esta realizando. Já no grau severo do autismo é o mais grave, pois a pessoa apresenta muita dificuldade em se comunicar, se tem uma grande limitação em iniciar um diálogo com pessoas novas ou desconhecidas e quando se tem um diálogo não se tem nenhum tipo de resposta, nenhum tipo de diálogo com outros indivíduos, seu comportamento não tem nenhum tipo de flexibilidade, se tem uma enorme dificuldade quando se trata de mudanças em sua rotina e comportamento muito restritos e repetitivos que acabam atrapalhando seu desenvolvimento, seu nível de estresse é muito elevado e não se tem uma mudança em suas atividades em seu foco, pois sua resistência é muito elevada para mudanças.

É muito importante saber que independentemente do grau que é diagnosticado o transtorno espectro autista a pessoa necessita de alguns apoios específicos, porque como vimos e podemos



observar o que diferencia os graus (leve, moderado, severo) de autismo de pessoa para pessoa é muito parecido, em algumas as características podem ser mais “leves” que as outras, o que é muito importante entender que independente do grau as pessoas devem sempre proporcionar os cuidados necessários que necessita conforme possui suas necessidades diárias.

Com isso o grau pode alterar com os seus avanços em suas atitudes como na comunicação social, quanto nos seus comportamentos restritos e específicos. Através das pesquisas é importante ressaltar que cada autista possui suas condições e característica próprias, tudo depende de seu nível e sua interação com o meio.

2.5 O TRATAMENTO DO AUTISMO

A criança que possui autismo não tem cura, porém pode ser tratada e desenvolverem-se suas habilidades normalmente e até de forma mais complexa do que qualquer outra pessoa que não apresenta o mesmo quadro, assemelhar-se muito a essa pessoa em alguns aspectos de seu comportamento. A maior dificuldade do autismo sempre será a comunicação e interação social.

A participação dos pais e dos familiares é considerada um elemento essencial nos programas de intervenção com crianças com autismo. O autista pode desenvolver comunicação verbal, integração social, alfabetização e outras habilidades, dependendo de seu grau de comprometimento e da intensidade e adequação do tratamento que, em geral, é realizado por equipe multidisciplinar nas áreas de Fonoaudióloga, Psicologia, Educação Física, Musicoterapia, Psicopedagoga e outras. Existem medicamentos que são de extrema importância e que podem aliviar os sintomas e as alterações comportamentais associadas ao autismo, como, perda de sono, estresse e com isso uma grande falta na concentração. (SCHWARTZMAN, 1995, p.179-180).

SCHWARTZMAN (1995, p.179-180) define a abordagem:

No decorrer dos últimos 30 anos uma variedade de tratamentos, baseados em orientações teóricas diversas e de diferentes níveis de abrangência (medicamentosos, terapia psicanalítica, terapia comportamental, terapia de orientação cognitiva, terapia de integração sensorial, terapia de contenção) foi usada na tentativa de tirar a pessoa com autismo de seu isolamento, lidar com suas dificuldades e as distorções no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, de comunicação e socialização. Todos eles visam ajudá-lo a adquirir um repertório mais funcional, bem como diminuir os graves distúrbios de conduta, como estereotípias, rituais obsessivo-compulsivos, comportamentos hétero e auto agressivos, presentes em muitos casos.



Como dito anteriormente se possuem vários métodos para o tratamento do autismo que são eles: os tratamentos medicamentosos, terapia psicanalítica, terapia comportamental, terapia de orientação cognitiva, terapia de integração sensorial e terapia de contenção. A terapia medicamentosa é aquela que é feita através de medicamentos adquiridos pelo SUS ou comprados em farmácias, prescritos sob receita do médico especialista que a pessoa é frequentemente avaliada, já a terapia psicanalítica é realizada tem abordagens com o fim de gerar melhorias em seus conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias de um determinado indivíduo. A terapia comportamental é utilizada com abordagens em que buscar mudar o comportamento do indivíduo. Terapia cognitiva é utilizada com abordagens a fim de gerar um conhecimento, buscar um determinado conhecimento. A terapia de integração sensorial é um método em que trata com as pessoas com problemas em processar informação sensorial que seria quando a pessoa capta informações do ambiente em que está interagindo e por fim a terapia de contenção é aquela que é realizado em membros superiores do corpo que devido o autista ter uma série de problemas com os braços de ficar mexendo sem parar entre outras. Realizando esses tratamentos corretamente se tem uma melhora significativa nos estímulos e comportamento da pessoa.

3. SÍNDROME DE ASPERGER (SA)

Conforme WHITMAN (1995, p.31) Em 1944, o pediatra austríaco Hans Asperger concluiu um estudo que observava padrões de comportamento em crianças do sexo masculino mais especificamente. A pesquisa feita constatou que os pequenos apresentavam o desenvolvimento da linguagem e cognitivo de forma normal, mas que traziam consigo características peculiares quanto a outras habilidades: comprometimento na comunicação, interação social e coordenação motora. A Síndrome de Asperger (SA) caracteriza-se por prejuízos na interação social, bem como interesses e comportamentos limitados, como foi visto no autismo, mas seu curso de desenvolvimento precoce está marcado por uma falta de qualquer atraso clinicamente significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de auto-cuidado e na curiosidade sobre o ambiente. Interesses intensos que ocupam totalmente o foco da atenção e tendência a falar em monólogo (falar sozinho ou com si mesmo), assim como a coordenação motora afetada (andar nas pontas dos pés), são típicos da condição,



mas não são necessários para o diagnóstico. Apesar de ter as habilidades intelectuais preservadas, as crianças apresentaram uma notável comunicação não verbal não preservada, que envolvia tanto gestos como tom afetivo de voz, empatia, tendência a intelectualizar as emoções, fala prolixa, em monólogo e às vezes incoerente, uma linguagem tendendo ao formalismo (ele os denominou “pequenos professores”), interesses que ocupavam totalmente o foco da atenção envolvendo tópicos não usuais que dominavam sua conversação. Também desenvolviam, às vezes precocemente, uma linguagem altamente correta do ponto de vista gramatical e não poderiam, de fato, ser diagnosticadas nos primeiros anos de vida. Descartando a possibilidade de origem psicogênica, Asperger salientou a natureza familiar da condição e, inclusive, levantou a hipótese de que os traços de personalidade fossem de transmissão ligada ao sexo masculino. (WHITMAN, 2015)

4. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER E SUA APRENDIZAGEM

Quando uma criança apresenta a Síndrome de Asperger se tem uma dificuldade grande em lidar com as suas diferentes interações sociais e as mudanças, pois, o mesmo precisa de uma rotina para se manter calmo. Este aluno precisa muitas vezes que as coisas aconteçam no seu tempo, às atividades pedagógicas necessitam serem diferenciadas e de preferência as mais concretas possíveis para que assim a aprendizagem seja significativa para o mesmo. Com uma rotina organizada e um ambiente favorecendo a pessoa é tudo que ele precisa afinal essas crianças possuem sensibilidade a toques, ruídos e luzes, muitas vezes o barulho da turma os incomodam muito, são muito ansiosos então quando se trata de algo que os interessam como, por exemplo: a matemática eles resolvem no mesmo momento, esses alunos possuem habilidades com exatas, com uma proposta pedagógica em que não esteja de acordo com a realidade do aluno com asperger e a rotina for cheia de mudanças, certamente ele não irá gostar. A família é primordial para o bom desenvolvimento deste aluno, sempre o orientando e ajudando nas atividades de casa podendo assim contribuir grandemente com a professora e a escola em si. Professores precisam de capacitação para se trabalhar com os asperger, é muito importante sempre simplificar as linguagens utilizando diretamente os termos, simples, com uma forma clara e com um ritmo mais lento. As explicações devem ser longas, sem mudar o tom de voz e sem qualquer movimento visual, pois



eles atrapalham e podem aumentar o índice de dispersão do aluno. A criança ou o aluno com Síndrome de Asperger apresenta muitas dificuldades quando falamos em compreender determinados conceitos e as expressões faciais, ou seja, as expressões do rosto., por causa dessas dificuldades devemos ser bem claros e bem específicos quando formos fornecer determinadas informações para eles. Por outro lado, com determinadas características próprias muitas vezes são considerados mini professores quando gostam do assunto fazem questão de aprender cada dia mais, então que tal em sua aprendizagem levar aquilo que lhe atrai? Pois é, essa é uma dica, se o aluno (AS) gosta muito de dinossauros ajudem em sua alfabetização puxando para esse lado assim as atividades serão realizadas com maior desempenho e interesse. São comuns os acessos e crises de choro acontecem, sem qualquer aviso, pois como já dito anteriormente eles não conseguem diferenciar e reconhecer bem seus estados como, por exemplo, estar sensível, carente ou até mesmo irritados. Como algumas outras situações, podemos observar diferentes padrões que são comuns como: agitarem demais suas mãos, levantarem do lugar que estão e ficarem andando sem parar, ficar mexendo ou esfregando as mãos no cabelo. Quando for modificar o ambiente tente ficar sempre em alerta com todas às situações em que apresentam alguma ansiedade do aluno.

As escolas devem operar conforme o tempo e o desenvolvimento deste aluno, também devem entender que devido a essa síndrome eles acabam necessitando de um pouco mais de tempo para poder terminar e concluir determinados exercícios e tarefas, demoram um pouco mais para poder organizar seus materiais e também para poder se orientar durante todas as mudanças e as transições; também é muito importante manter uma determinada rotina e manter organizado o ambiente para que possa estar de acordo com o aluno. Quando se tem essa falta de previsão de mudança acaba aumentando a sua ansiedade outro fator que pode alterar as emoções do aluno e é muito importante é que caso a proposta pedagógica não estiver de acordo e a programação estiver muito carregada de mudanças, é muito importante também se utilizar de uma determinada agenda para poder garantir uma melhor comunicação e como deve melhorar a maneira de trabalhar com os pais. A família estando informada acaba garantindo que o aluno esteja sempre ciente do que irá acontecer e com isso contribuindo para uma gestão melhor do seu tempo e com isso retirar uma carga emocional muito grande que determinadas situações novas pode causar para o aluno; os professores devem saber também que é muito importante para o aluno que ele simplifique a linguagem com termos mais diretos e bem simples para um melhor entendimento do aluno, para que esse entendimento do aluno ocorra também é necessário ter explicações um pouco mais longas, mantendo sempre o mesmo tom de sua voz e também sem qualquer apoio visual que pode



atrapalhar e com isso contribuir para que ocorra a dispersão do aluno; o aluno que é diagnosticado com Síndrome de Asperger apresenta algumas dificuldades de entender e compreender alguns conceitos e determinadas expressões faciais, expressões que o rosto pode demonstrar, então para que ocorra esse entendimento do aluno devemos ser claros e bem específicos quanto a fornecer determinadas informações; esse aluno muitas vezes não sabe como se comportar a mudança de alguns planos que possa ocorrer no dia, ou seja, eles não conseguem compreender como que as atividades que estão programadas podem ocorrer alterações, ou mesmo se canceladas e até mesmo remarçadas, por isso devemos ser pacientes e tentar acalmá-los, pois, quando se tem alguns acessos de raiva, de estresse e de ansiedade eles geralmente acontecem sem nenhum aviso, isso ocorre devido esses alunos não saberem lidar e reconhecer que podem estar alterados e até mesmo estressados.

Muitos estudantes com Síndrome de Asperger respondem bem a estímulos visuais: esquemas, mapas, listas, figuras, etc. Sob esse aspecto são muito parecidas com crianças com PDD e autismo. Em geral, tentar ensinar baseado no concreto. Evitar linguagem que possa ser interpretada erroneamente por crianças Asperger, como sarcasmo, linguagem figurada confusa, figura de linguagem, etc. Procurar interromper e simplificar conceitos de linguagem mais abstratos. (SEGATI apud SAGAR, 2007, p. 24)

5. A IMPORTÂNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER

Observamos que cada aluno tem o um ritmo próprio de aprender, e mesmo apresentando certas dificuldades são capazes de aprender. É evidente a importância dos estímulos dos pais e profissionais tanto no ambiente escolar quanto em casa. Profissionais competentes e especializados servem como apoio e orientação para a própria escola e sua família, proporcionando um trabalho que tenha resultados, quando trabalho é em equipe o sucesso é sempre maior. A condição de aprender a ler e escrever representa uma conquista muito grande para esses alunos, pois lhes permitem o engrandecimento social e a possibilidade de serem mais dependentes quando forem maiores.



A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 137).

O autismo ganhou nos últimos anos um grande enfoque, mas mesmo com as pessoas sabendo mais, interagindo mais, a família buscando meios de melhorar a convivência e o aprendizado com uma criança autista, ainda se tem um grande preconceito, uma grande exclusão frente a sociedade em que vivemos nos dias atuais.

As famílias que tem uma criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA) lutam diariamente para incluir essa criança na sociedade e principalmente no ensino, ou seja, nas escolas, pois essas crianças precisam de maior apoio do que as demais crianças necessitam de mais atenção, de mais cuidado, para que possam conseguir manter-se na escola e se adequar a sociedade. Os desafios enfrentados pelo autista ainda são muitos, ainda se tem uma exclusão muito grande, um preconceito alto, e devido isso os autista e com os seus familiares ainda sofrem com situações do tipo, escolas privadas não os aceitam, não realizam a matrícula e quando realizam cobram taxas justificando onde o fato de ter que contratar um auxiliar para a criança, sem duvidas o ensino publico ainda é a melhor solução para os deficientes que possuem condições para frequentar as classes comuns.

É de extrema importância a inclusão do aluno com síndrome asperger dentro da escola, pois com essa inclusão ele começara a ter novas experiências, passara a ter vivencias que não tinham dentro de casa ou em ambientes restritos, com essa inclusão e um trabalho pedagógico realizado com sucesso começara a progredir, ou seja, essas novas experiências vividas, a criança vai se desenvolver vai aprender a viver em sociedade, vai despertar novos conhecimentos, o que é muito importante para seu desenvolvimento educacional e social.

Algo muito importante que deve acontecer é a inclusão do SA na própria família, pois muitas vezes o autista acaba sofrendo dentro de casa também, devido à família não ter certos cuidados, não aceita-lo como é a família deve ser o principal instrumento para começar a inclusão tanto na sociedade quanto na escola onde o aluno possa se desenvolver conforme necessita e sem duvida os cuidados que ele exige da família, o autista é uma pessoa em alguns casos com grande inteligência, mas precisa ser desenvolvido, melhor interpretado para que consiga expressar e desenvolver sua inteligência e vivencia na sociedade em que vive diariamente.

De acordo com WHITMAN (2015, p.270) Os pais têm condições de ajudar seus filhos com autismo de uma forma que ninguém mais pode, em razão do seu vasto conhecimento sobre as



capacidades e limitações das crianças, de sua capacidade para interpretar os significados e razões para as ações dessas crianças e do seu compromisso em ajudá-las.

Os pais devem tornar-se defensores dos direitos da criança, quando os serviços adequados para o bem estar da criança não estão disponíveis ou prontamente, os pais precisam ser proativos em sua defesa. São eles os maiores defensores naturais dos direitos de seus filhos, especificamente porque reconhecem melhor as necessidades destes. É preciso tomar decisões envolvendo as batalhas que merecem ser combatidas. A solução mutua de problemas e a negociação com aqueles com poder para iniciar mudanças sempre são preferíveis a confrontação. Durante o seu processo de defesa dos direitos da criança é preciso articular com a máxima clareza possível a lógica para mudança e o tipo de estrutura do serviço que os pais consideram necessários para seus filhos. É sempre importante em reuniões deixar claro os interesses sobre o desenvolvimento dos filhos e se possível entregar propostas em escrita para que possam ser analisadas e observadas para melhorias no ensino. (WHITMAN, 2015, p.281).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é muito importante e relevante para todos, alunos autistas possuem suas peculiaridades e suas especialidades assim como qualquer outra criança ele se desenvolve muito quando tratado com respeito e carinho. Quando se tem em vista que para tornar-se uma escola inclusiva, é preciso formar os professores e equipe de gestão, bem como rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Isso implica, portanto, em avaliar e rever a estrutura da escola, sua organização, projeto político-pedagógico, recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino, de modo que se adaptem às necessidades dos alunos a serem incluídos. O processo em que se dá a inclusão escolar nos faz pensar e rever as suas posturas, pois lidar com as diferenças na escolas se tem desafios para toda a escola, desde o diretor aos funcionários, pois todos irão participar do desenvolvimento daquela criança com síndrome de Asperger isso pode fazer com que todos se envolvam para pensar em como lidar. A família também precisa trabalhar juntamente com a escola, pois a criança se tem muito o que aprender, mas também se tem muito a contribuir, a família é a base, se a criança tem a atenção da família tudo flui melhor, inclusive o desenvolvimento social e a aprendizagem desta criança. É sempre de grande importância lembrar que todo o trabalho pedagógico, não



somente com os alunos que possuem alguma deficiência, mas sim com todos os tipos de pessoas do sistema de ensino, é aquele trabalho em que se tem um ponto de partida inicial e o de chegada para inovação e com isso o empenho de mudança da postura, tanto na criação como na transformação cultural e social da pessoa. O trabalho com o aluno que possui a síndrome de asperger exige caráter interdisciplinar, e a abordagem sempre deve se ter um objetivo para a melhoria na qualidade de vida do aluno. Educadores e pais responsáveis sempre estarão com uma certa preocupação em como conseguir encontrar um melhor método para que o aluno consiga aprender e para que isso ocorra quanto mais se trabalhar utilizando instrumentos e exemplos reais, mostrando o concreto, em um ambiente natural, o melhor será uma construção de alguns significados naquilo em que se está aprendendo na primeira vez. Podemos observar que para diferentes crianças existem ritmos diferentes de aprender, e mesmo elas apresentando algumas dificuldades em sua aprendizagem eles são capazes de aprender o que necessitam. Sendo assim fica evidente que é importante ter estímulos tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar. Os profissionais especializados se têm uma competência grande para que sirvam de apoio e orientação para a família do aluno e para a escola em que frequenta. A convivência que um aluno com alguma deficiência tem em escola regular representa um ganho para todos, pois é essencial que os professores busquem uma fundamentação teórica sólida para que seja aplicada na parte da prática pedagógica, para que ocorra a interação teoria e prática para que atenda a necessidade e ocorra a aprendizagem dos alunos. Com essa possibilidade de aprender a ler e escrever é uma conquista para os alunos, e inserção social, também a utilização de alguns recursos extras que possam facilitar a compreensão desses alunos, essas são tipos de ferramentas muito importantes para o auxílio, buscando assim uma melhor maneira de se realizar a aprendizagem do aluno. Desta forma o melhor a se fazer é conhecer seu aluno e procurar sempre fazer a diferença, empatia sempre!

4. REFERÊNCIAS



AMI, Klin. **Autismo e Síndrome de Asperger**: Uma visão geral. Disponível em: <https://www.slideshare.net/Leofaria/autismo-e-sndrome-de-asperger-uma-viso-geral/> Acesso em 25 ago 2017.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: CF, 1998.

CUNHA, Eugenio. **Autismo e Inclusão**: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. São Paulo: WAK, 2009.

18

GONRING, Vilmar; MESQUITA, Guida. **Acriança com síndrome de asperger na escola comum**: Um olhar inclusivo. Faculdade Cenecista de Vila Velha. Disponível em: <http://facevv.cnec.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/10/A-CRIAN%C3%87A-COM-S%C3%8DNDROME-DE-ASPERGER-NA-ESCOLA-COMUM.pdf> / Acesso em: 25 ago 2017.

LEI BERENICE PIANA disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm/ Acesso em: 24 ago 2017.

ONU Disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-dia-mundial-de-sensibilizacao-para-o-autismo-onu-pede-a-empresas-que-contratem-pessoas-com-autismo/> Acesso em: 26 ago 2017.

SCHWARTZMAN, José S. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memnon, 1995.

WHITMAN, Thomas L. **O desenvolvimento do autismo**: Social, Cognitivo, Lingüístico, Sensorio-motor e Perspectivas Biológicas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2015.

